

Transferência Externa no Curso Técnico Integrado em Química do IFG, Campus Itumbiara

Andrea Gomes Cardoso¹ (TC)*, Aline Silva Barroso¹ (TC), Daniele Baracho de Aquino¹ (TC), Fernando dos Reis de Carvalho¹ (FM), Mateus Almeida de Freitas¹ (FM).
andreagcardoso@gmail.com

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Campus Itumbiara.

Palavras-Chave: Evasão, Ensino, Técnico.

INTRODUÇÃO

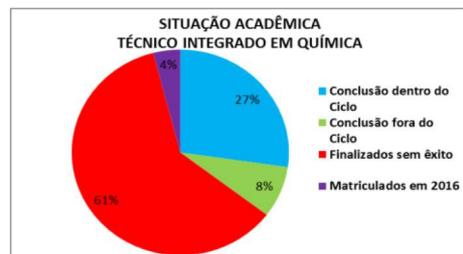
As políticas de democratização da educação concretizaram a oportunidade de acesso ao ensino, mas não criaram possibilidades reais para permanência e êxito dos estudantes (ZAGO, 2006). Nesse contexto, surge a evasão, fenômeno complexo que abrange da educação básica ao ensino superior. No Curso Técnico Integrado em Química do IFG-Campus Itumbiara, implantado em 2010, com duração de 4 anos e aulas no matutino e, após reestruturação da matriz curricular, em 2012, ofertado no formato integral, com duração de 3 anos e aulas no matutino e vespertino, esse cenário não é diferente. Desde o início de sua oferta, tem sido observado elevados índices de transferência externa. A permanência do estudante em um curso ou a desistência de cursá-lo é condicionada por fatores classificados como individuais, internos e externos (BRASIL, 2014). Os dados apresentados foram coletados de forma direta e indireta por meio da pesquisa documental e da aplicação de questionários. Neste sentido, objetivou-se a avaliação quantitativa e qualitativa da evasão dos estudantes do Curso Técnico Integrado em Química do IFG-Itumbiara, identificando tanto o percentual de transferência externa quanto os principais fatores apontados como determinantes para a desistência do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2015, o curso estudado completou quatro ciclos finalizados (2010-2013, 2011-2014, 2012-2014 e 2013-2015), os quais contabilizaram 99 estudantes ingressantes. Analisando-se a situação acadêmica destes 99 estudantes em 2016, observou-se que apenas 35 haviam concluído o curso (35,3% finalizados com êxito), enquanto 4 ainda se encontravam matriculados (4% retidos) e 60 finalizaram sua matrícula sem a conclusão do curso (60,7% finalizados sem êxito), dos quais 38 solicitaram transferência externa (Figura 01). Constatou-se uma grande relação entre a evasão e a reprovação, pois pelo menos 29 estudantes (48,33%) apresentaram reprovação no ano anterior à desistência do curso. Para identificar os fatores determinantes da evasão e propor medidas para elevar os índices de conclusão, o IFG-Itumbiara constituiu a Comissão Local de Permanência e Êxito, que elaborou e aplicou questionário para 105

estudantes evadidos e matriculados nos cursos ofertados no Campus. Foram obtidas 62 respostas dos estudantes dos cursos técnicos integrados, sendo 18 do Curso Técnico Integrado em Química. Dentre os fatores mais citados para o abandono do curso estão **individuais**: dificuldade de adaptação à vida acadêmica e baixo desempenho escolar; **internos**: quantidade de disciplinas, atrasos constantes no pagamento das bolsas e auxílios estudantis, falta de refeitório e greves frequentes; **externo**: localização do Campus. Estes fatores incidem negativamente na autoestima do estudante e faz com que ele perceba as alternativas externas à instituição como aceitáveis e promissoras, motivando-o a optar pelo abandono do curso.

Figura 1. Situação acadêmica, em 2016, dos estudantes ingressantes nos quatro ciclos finalizados.



Fonte: Elaborado pelos autores, com base no sistema de gestão acadêmica do IFG.

CONCLUSÕES

Nota-se que a transferência externa no Curso Técnico Integrado em Química sofre influência de inúmeros fatores. Nesse caso, o combate à evasão dependerá de medidas de intervenção (local ou institucional) capazes de viabilizar igualdade de oportunidades de permanência e êxito no exercício das atividades acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

Ao IFG-Campus Itumbiara, em especial à Comissão Local de Permanência e Êxito dos Estudantes.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica*. Brasília, 2014.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.